

Às vésperas do X Congresso de Psicopedagogia, "Releituras de Conceitos e Práticas Psicopedagógicas - o Aprender em diferentes contextos", de outubro 2015, podemos dizer que, a 98ª edição da revista Psicopedagogia traz o mesmo olhar multidisciplinar e indagador sobre o conhecimento contemporâneo que moveu a escolha de temas e os convites aos mais renomados palestrantes desse evento trianual.

O primeiro artigo original que abre este número, "**A construção e a desconstrução do rótulo do TDAH na intervenção psicopedagógica**", é de autoria de Vera Helena Peres Jafferian e Leda Maria Codeço Barone. Trata-se de uma análise construtiva-interpretativa a partir de fragmentos de atendimentos psicopedagógicos retrospectivos, considerados tanto em relação às entrevistas iniciais com os pais, professores e pacientes, enfatizando o efeito de destino do diagnóstico como em relação à intervenção psicopedagógica, ressaltando o efeito de desconstrução do rótulo.

Segue-se a importante pesquisa de Janaina Aparecida de Oliveira Augusto e Sylvia Maria Ciasca, "**Avaliação da memória em crianças e adolescentes com histórico de acidente vascular cerebral e crianças com queixas de dificuldades escolares**", um trabalho cujo objetivo foi avaliar a memória de curto e longo prazo e memória operacional em crianças/adolescentes com histórico de acidente vascular cerebral, comparando o desempenho desse grupo com crianças/adolescentes com e sem queixas de dificuldades escolares. Trata-se de um assunto pouquíssimo discutido em nossa área, mas de grande relevância, como se poderá verificar.

Uma interessante contribuição para profissionais de diversas áreas, nos foi enviado por Cristina de Andrade Varanda, Eva Cristina de Carvalho Souza Mendes, Nilva Nunes Campina, Maria da Graça Giordano de Marcos Crescenti Aulicino, Rita de Cássia Gottardi van Opstal Nascimento, Cláudia Maria Fernandes Marczak, Karla Regina de Jesus Grilo, Fernanda Mello, Renata Cristina Borges Corrêa, Elaine Cristina Diogo e Fernanda Dreux Miranda Fernandes, "**Aplicativos para tablets sensíveis ao toque para melhorar vocabulário, processamento auditivo central e habilidades de interação social entre pré-escolares**". Essa pesquisa objetivou detectar e intervir em dificuldades de linguagem e comportamento em crianças frequentando pré-escolas, para prevenir problemas futuros, como o baixo desempenho acadêmico. A devolutiva e a observação dos autores sugerem que essas atividades aumentaram os comportamentos pró-sociais, como colaboração e maior apreciação para atividades sociais, e forneceram às crianças formas novas de expressão, englobando habilidades de discriminação auditiva e vocabulário.

Um outro tema de grande interesse na atualidade, "**Habilidades socio-comunicativas e de atenção compartilhada em bebês típicos da primeira infância**", de Andréa Carla Machado e Suzelei Faria Bello, teve como objetivo apresentar dados referentes às habilidades sociocomunicativas e de atenção compartilhada em bebês típicos na primeira infância, buscando identificar as duas habilidades citadas e evidenciadas nos bebês em quatro distintos períodos observados, bem como as diferentes configurações em cada idade. A pesquisa concluiu que aquisições de comunicação intencional e os diferentes contextos ►►

» de atenção compartilhada redirecionam e ampliam o curso das interações, em cada idade. Este estudo contribui para a discussão relativa à cognição social infantil, com ênfase nas relações entre atenção compartilhada, comunicação intencional e aquisição da linguagem.

O relato de experiência **“Criança com dificuldade de aprendizagem: o processo de construção de uma guia de encaminhamento de alunos com queixas escolares a serviços de saúde”**, de Francisco Frederico Neto, Andréa Cristina Cardoso, Harumi Nemoto Kaihami, Kátia Osternack, Gabriela Viegas Stump, Marina Emiko Ivamoto Petlik e Carolina Luísa Alves Barbieri, aponta para um problema de nossa realidade. Atualmente, assiste-se a um aumento de crianças com queixas escolares encaminhadas a profissionais de saúde, havendo uma comunicação pouco eficiente entre escola e serviço de saúde. Este artigo buscou compartilhar a experiência de construção de uma guia de encaminhamento de alunos com queixas escolares, aperfeiçoado até chegar a um modelo mais ágil e racional de comunicação que facilitasse a troca de informações entre profissionais da educação e saúde.

Interessante e oportuno é também o artigo de revisão **“A importância das Neurociências na formação do professor de inglês”**, de Daniella Soares Portes, que discute a importância das Neurociências na formação do professor de inglês, visto que este, assim como outros profissionais da Educação, lida diretamente com o órgão da aprendizagem, o cérebro.

Outro trabalho de fundamental relevância para os psicopedagogos é de autoria de Karina da Costa, Janaína da Silva Gonçalves Fernandes, Márcia Siqueira de Andrade, José Maria Montiel e Daniel Bartholomeu, **“Psicopedagogia em foco: caracterização do status atual dos estudos no Brasil”**. O objetivo do estudo foi identificar e analisar as publicações sobre a temática psicopedagogia em periódicos científicos indexados na base de dados SciELO e Pepsic, no período compreendido entre 2009 e 2014. Os autores concluíram que é importante que mais estudos sejam desenvolvidos, de modo a ampliar as discussões descritas neste trabalho e, especialmente, no que se refere à atuação do psicopedagogo nos diferentes campos de inserção.

“Contribuições de David Ausubel para a intervenção psicopedagógica”, de Rafaela Regina Distler, é outro artigo de revisão, que teve como objetivo compreender os conceitos de David Ausubel e a sua interferência na aprendizagem enquanto construção cognitiva, no campo da Psicopedagogia. A pesquisa oferece uma reflexão sobre o referencial teórico, a fim de trazer benefícios para a prática profissional psicopedagógica.

Um ponto de vista e uma resenha encerram esta edição. **“Rede de apoio social na vida do indivíduo com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e seus cuidadores”**, de Alexandra Amadio Belli, Mauro Muszkat e Silvana P. Cracasso, nos mostram um significativo trabalho. Trata-se de um estudo sobre a rede de apoio social, que, por meio de intervenções, traz uma ênfase para a importância da família na constituição e enfrentamento da criação de uma criança com TDAH e não partindo apenas da situação de ambulatorio e de uma condição clínica. Nesse caso, o acolhimento individualizado e a ênfase sobre »

» a relação entre a aprendizagem e as emoções podem amenizar o sofrimento das crianças e adolescentes com TDAH frente ao processo de aprendizagem e aos relacionamentos interpessoais que se estabelecem no ambiente escolar.

É de Itale Cericato a resenha do livro **“As crianças mais inteligentes do mundo: e como elas chegaram lá”**. Motivada pelo resultado da Finlândia na primeira edição do PISA, a jornalista americana Amanda Ripley quis saber o que esse país estava fazendo de tão especial no âmbito educacional e, para tanto, empreendeu uma longa e ampla pesquisa envolvendo estudantes, pais, gestores educacionais e professores. A autora dessa resenha destaca que, apesar de não se tratar de uma pesquisa científica desenvolvida por profissionais da área da Educação, os dados não podem ser desmerecidos, porque despertam interessantes reflexões que se relacionam diretamente com a qualidade da educação escolar oferecida para crianças e adolescentes. Assim, tais dados podem se tornar ainda mais relevantes se pensados em relação ao panorama educacional brasileiro, bastante comprometido, uma vez que nosso país ocupa as últimas posições no PISA.

É sempre um motivo de alegria levar à publicação trabalhos dessa grandeza, pois nossa revista, indexada em algumas das mais importantes bases de dados, nacionais e internacionais, é lida não apenas no Brasil, mas em várias partes do mundo, por pessoas interessadas em como a Psicopedagogia Brasileira vem enfrentando os desafios e crescendo de um modo tão consistente.

A par disso, temos também neste número o anexo com as informações gerais e registros dos Trabalhos aprovados do X Congresso Brasileiro de Psicopedagogia.

Boa leitura, excelente Congresso!

Irene Maluf
Editora